

O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ENTRE PROFESSORES DA DISCIPLINA DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO EM UM CURSO DE MODA

SHARING KNOWLEDGE BETWEEN CLOTHING MODELING TEACHERS IN A FASHION COURSE

COMPARTIENDO CONOCIMIENTOS ENTRE ROPA DE MAESTROS DE MODELADO EN UN CURSO DE MODA

Maria Helena Ribeiro de Carvalho**
marihelenribeiro@yahoo.com.br

Letícia Fleig Dal Forno*
Leticia.forno@unicesumar.edu.br

Ely Mitie Massuda*
ely.massuda@unicesumar.edu.br

* Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR – Brasil
** Graduação de Moda, Faculdade de Administração e Ciências Econômicas, Cianorte-PR – Brasil

Resumo

A disciplina de modelagem em um curso de moda tem uma proposta teórico-prática de possibilitar o aluno a aprender como modelar o tecido e a roupa para um corpo. No específico caso deste estudo, a disciplina é ministrada por cinco professores que dividem a sua organização. Notou-se, assim, a relevância de compreender o processo de compartilhamento do conhecimento entre os professores enquanto uma estratégia de promoção da gestão do conhecimento para se atingir a proposta da disciplina. O objetivo deste estudo foi investigar o compartilhamento do conhecimento nas intervenções e práticas de ensino aplicadas na disciplina modelagem do vestuário. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, aplicada, no qual se utilizou de uma abordagem qualitativa por meio de respostas obtidas através de uma entrevista semiestruturada recorrendo-se à análise de conteúdo de Bardin. Observou-se que o compartilhamento do conhecimento, como uma prática da gestão do conhecimento, é um meio de promover a interação entre os professores, a partilha de seus saberes e das intervenções pedagógicas em sala de aula.

Palavras Chave: Conhecimento. Ensino. Compartilhamento do conhecimento.

Abstract

The modeling discipline in a fashion course has a theoretical and practical proposal to enable the student to learn how to model the fabric and clothing for a body. In the specific case of this study, five teachers who share their organization teach the course. Thus, it was noted the relevance of understanding the process of knowledge sharing among teachers as a strategy for promoting knowledge management to achieve the subject's proposal. The aim of this study was to investigate knowledge sharing in interventions and teaching practices applied in the clothing modeling discipline. It was characterized as a descriptive and exploratory applied research, which used a qualitative approach through responses obtained through a semi-structured interview using Bardin content analysis. It was observed that knowledge sharing, as a practice of knowledge management, is a means of promoting interaction between teachers, sharing their knowledge and pedagogical interventions in the classroom.

Keywords: Knowledge. Teaching. Knowledge Sharing.

Resumen

La disciplina de modelado en un curso de moda tiene una propuesta teórica y práctica para permitir que el estudiante aprenda a modelar la tela y la ropa para un cuerpo. En el caso específico de este estudio, el curso es impartido por cinco maestros que comparten su organización. Así, se destacó la relevancia de comprender el proceso de intercambio de conocimientos entre los docentes como una estrategia para promover la gestión del conocimiento para lograr la propuesta de la asignatura. El objetivo de este estudio fue investigar el intercambio de conocimientos en intervenciones y prácticas de enseñanza aplicadas en la disciplina de modelado de ropa. Se caracterizó como una investigación aplicada descriptiva y exploratoria, que utilizó un enfoque cualitativo a través de las respuestas obtenidas a través de una entrevista semiestructurada utilizando el análisis de contenido de Bardin. Se observó que el intercambio de conocimientos como práctica de gestión del conocimiento es un medio para

promover la interacción entre los docentes, compartiendo sus conocimientos e intervenciones pedagógicas en el aula.

Palabras clave: Conocimiento. Docencia. Intercambio de conocimientos.

INTRODUÇÃO

No panorama atual, o conhecimento pode ser descrito como uma fonte para agregar valor às instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, sendo a gestão do conhecimento uma das estratégias usadas pelas instituições para gerenciar, descobrir, criar, mapear, multiplicar, entre outras ações, no intuito de reter o conhecimento com eficiência, eficácia e efetividade (DRUCKER, 1990; CUNHA, SANTOS CRUZ, BIZELLI, 2017). A partir desta concepção nota-se que a gestão do conhecimento pode ser aplicada a qualquer instituição, inclusive aquelas ligadas ao ensino (LLARENA, DUARTE, SANTOS, 2015). Para tanto, reconhece-se que o ensino ocorre a partir da criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento, conforme interpretação da função de ensinar, que segundo Fernández (1998) refere-se à construção do conhecimento e a análise sobre como os alunos aprendem relacionado com os processos de ensino. Na Gestão do Conhecimento, o compartilhamento do conhecimento é uma das suas etapas e ocorre como processo social de aprendizagem, portanto, por meio da interação entre pessoas (DALKIR, 2011). Seguindo essa perspectiva Tonet e Paz (2006) destacam que o compartilhamento do conhecimento está ligado à troca de informações, ideias, sugestões e experiências entre indivíduos, o que proporciona também a criação do conhecimento.

Assim, o compartilhamento do conhecimento, enquanto um processo que repercute em um conjunto de comportamentos quanto ao intercâmbio de conhecimentos envolvendo os sujeitos, o conhecimento do conteúdo, o contexto organizacional, os meios adequados e os ambientes sociais (DOROW, 2017; YANG 2007). Evidenciando o compartilhamento do conhecimento entre professores e alunos, cabe destacar que não basta compreender a gestão do conhecimento e seus processos, é importante refletir sobre como se dá o compartilhamento do conhecimento entre protagonistas de cursos de moda, mais especificamente entre os professores da disciplina de modelagem do vestuário.

Considerando o objetivo proposto de investigar o compartilhamento do conhecimento nas intervenções e práticas de ensino aplicadas na disciplina de modelagem do vestuário, o texto está dividido em cinco seções além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção é apresentado o conceito de conhecimento, gestão do conhecimento e de compartilhamento do conhecimento. Em seguida, na segunda seção, é apresentada uma discussão sobre o curso de moda e, posteriormente sobre a relação entre compartilhamento do conhecimento e a disciplina de modelagem, enquanto foco deste estudo. Por fim são apresentadas as considerações finais deste estudo, e as

possibilidades de novos estudos sobre a temática de compartilhamento do conhecimento na sala de aula e o processo de ensino.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

É possível identificar diversos teóricos que se debruçaram sobre o tema “conhecimento” na tentativa de explicar este fenômeno. Ocorre que não existe um consenso conceitual sobre o que seja conhecimento e sobre sua forma de captação. Nesse sentido, Santos et al. (2001, p.30) afirmam que o conhecimento é “intuitivo e, portanto, difícil de ser colocado em palavras ou de ser plenamente entendido em termos lógicos. Ele existe dentro das pessoas e por isso é complexo e imprevisível”.

Diversas correntes teóricas foram surgindo na tentativa de explicar o conhecimento. Dentre estas, se destacam: (a) os teóricos da corrente do empirismo, que dizem que não existem conhecimentos inatos e que todo conhecimento vem da experiência, ou seja, a partir da percepção sensorial; (b) os teóricos da corrente do racionalismo, que afirmam que existem ideias básicas inatas das quais derivam todos os outros conhecimentos que vão se formando; e, por fim, (c) os teóricos da corrente do apriorismo, que fazem uma síntese entre razão e experiência e afirmam que a experiência justifica a razão (HESSEN, 2000).

Entende-se, neste estudo, o conhecimento como um fenômeno particular da consciência humana e, para que ocorra, exige dois pressupostos independentes e indispensáveis: o sujeito e o objeto (HESSEN, 2000). Deste modo discute-se a possibilidade de gerenciar o conhecimento nas organizações, focando-se no conhecimento adquirido por seus colaboradores, passando a se reconhecer o conhecimento como um capital organizacional (CICONE; COSTA; MASSUDA; VERMELHO; GIMENES, 2015). Nesse enfoque, o conhecimento passou a ser percebido como uma fonte de agregação de valor para as organizações (ALVARENGA NETO, 2005). Portanto, para que ocorra a gestão do conhecimento nas organizações é preciso reconhecer os colaboradores como detentores do conhecimento.

Para os norte-americanos os elementos que constituem a gestão do conhecimento realçam a gestão do conhecimento explícito (DAVENPORT; PRUSAK, 2003), para os orientais, a gestão do conhecimento está para o conhecimento tácito (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, faz parte do repertório individual do sujeito que atua dentro das organizações. É por meio desse conhecimento que o colaborador é capaz de executar determinada função.

Identifica-se que a gestão do conhecimento se faz presente nas instituições de ensino, ampliando o campo de estudos sobre o tema e permitindo compreender como se dá esse processo de gestão no ensino (CAJUEIRO, SICSÙ, 2007). Esse processo ocorre nas mais variadas áreas do conhecimento sejam práticas ou teóricas. Dentre essas áreas do conhecimento destaca-se a moda com suas disciplinas que abarcam reflexões sobre o vestuário e sua produção.

Sendo o objeto de estudo deste trabalho o compartilhamento de conhecimento entre os professores da disciplina de modelagem do vestuário, tarefa na qual se faz necessário o uso de conhecimento tácito para materializar as diversas e constantes criações dos estilistas, a linha teórica adotada para a fundamentação deste trabalho é a oriental, baseada na criação do conhecimento dos autores Nonaka e Takeuchi (1997). Os autores evidenciam a necessidade de capturar o conhecimento individual (tácito) dos colaboradores para que este possa ser aproveitado por toda a organização quando necessário.

Desta forma, tendo participação em todo o processo de gestão do conhecimento, o compartilhamento do conhecimento torna-se requisito preliminar para aquelas instituições que desejam manter e disseminar, dentro do seu grupo de colaboradores, o conhecimento tido como básico para a organização (PROBST et al. 2002). Neste sentido, Tonet e Paz (2006) afirmam que compartilhar conhecimento é compartilhar informações, o que envolve ideias, sugestões e experiências que são de um indivíduo para o grupo.

Esse compartilhamento do conhecimento ocorre de diferentes maneiras entre as organizações, inclusive nas Instituições de Ensino Superior (IES). Cajueiro e Sicsù, (2007) ressaltam que as universidades são vistas como responsáveis pelo desenvolvimento, armazenamento e disseminação do conhecimento na sociedade por meio de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Assim o espaço acadêmico é cabível de aplicação de um modelo de gestão do conhecimento, para proporcionar eficiência no criar, armazenar, transferir e circular o conhecimento entre os envolvidos na construção do conhecimento (CAJUEIRO, SICSÙ, 2007).

É por meio desse processo de criação do conhecimento que as IES ampliam sua área de atuação, com cursos voltados para diferentes áreas do conhecimento, uma delas sendo a moda (DELGADO, 2010). A moda está diretamente associada ao vestuário, seu desenvolvimento, produção e comercialização, que mais do que simplesmente produzir vestuário, produz tendências e valores estéticos, como afirma Delgado (2010), o que exige do profissional conhecimentos específicos de áreas distintas, que agrupados dão corpo aos cursos de graduação em moda.

Portanto, o curso de moda é formado por uma grade ampla e por uma variedade de professores com formações distintas e conhecimentos específicos. Ocorre que para que os objetivos do curso sejam alcançados, há necessidade de que uma linguagem técnica comum seja utilizada pelos professores, não apenas para que o conhecimento seja compartilhado entre os pares, mas também para facilitar a compreensão dos discentes. Nesse enfoque, encontra-se na comunicação um instrumento eficaz do compartilhamento do conhecimento.

COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Dixon (2000), citado por Santos, Leite e Ferraresi. (2007), atenta-se para o fato de que o processo de compartilhamento do conhecimento depende de três fatores: capacidade de absorção do conhecimento; do tipo de conhecimento a ser partilhado, ou seja, se o conhecimento é tácito ou explícito; a periodicidade com que a tarefa é realizada e o seu caráter rotineiro ou não. Para o autor citado existem cinco formas de compartilhamento do conhecimento que uma organização pode encontrar: transferência em série; transferência próxima; transferência distante; transferência estratégica; transferência pericial.

A transferência em série é a partilha do conhecimento tácito e explícito em uma equipe que repete gradualmente a mesma função, embora em ambientes diferentes. Transferência próxima equivale na partilha de conhecimento explícito que um grupo obteve no decorrer da prática continuada de um trabalho que pode ser utilizada por outros grupos que tenham que cumprir tarefas similares. Transferência distante especifica-se pelo acesso de conhecimento tácito de tarefas não rotineiras para grupos que tenham de executar atividades semelhantes, mas em contextos distintos. Transferência estratégica destaca-se quando é essencial o conhecimento coletivo da organização, ou seja, o empenhamento de várias equipes, para cumprir uma atividade estratégica que ocorre eventualmente, mas que é crítica para toda a organização. Transferência pericial se expressa no compartilhamento de conhecimento explícito referente com a execução de trabalhos diferentes em contextos parecidos, entre pessoas com grande capacidade compreensão (SANTOS; LEITE; FERRARESI, 2007).

Além disso, o processo de compartilhamento do conhecimento também é classificado em interno e externo. O compartilhamento do conhecimento que não pode ser exposto para as pessoas que não pertencem à organização é dito interno. A partilha de conhecimento externo acontece quando os conhecimentos não são confidenciais a organização e podem ser expostos a outros que tenham interesse no assunto (SANTOS; LEITE; FERRARESI, 2007).

Portanto, existe uma série de técnicas e conceitos adotados para que o compartilhamento do conhecimento possa ser atingido. Porém, apenas o conhecimento teórico não é suficiente, a eficácia prática deste compartilhamento exige das organizações disposição para aprender com novas ideias expostas pela equipe, portanto, as organizações têm que estar abertas a mudanças para que ocorra a inovação constantemente. De acordo com Oliveira e Oliveira (2016, p.26) “a base fundamental do modelo de gestão do conhecimento organizacional está centrada no compartilhamento do conhecimento relevante entranhado nas pessoas e vislumbrado em suas interações racionais”.

Ao pensar o processo de compartilhamento como base para o processo de aprendizagem, atentasse para o fato de que esse processo promove o desenvolvimento, não apenas do indivíduo, mas de grupos e mesmo de instituições a partir do momento em que elas são capazes de criar conhecimento e não apenas reproduzi-lo. Assim, refletir sobre a importância do compartilhamento do conhecimento entre os professores de modelagem do vestuário, demanda a análise sobre as formas mais adequadas de compartilhamento, que não somente permitam a retenção de informações, mas que promovam a criação do conhecimento.

O CURSO DE MODA

A formação superior voltada ao setor de moda vem passando por grandes transformações, que se referem aos formatos dos cursos de graduação, expressando as novas necessidades do mercado em relação à capacitação dos futuros profissionais e, portanto, o papel das IES nesse processo de formação (DELGADO, 2010). Neste universo acadêmico encontra-se o curso de moda, um campo do saber relativamente novo e que ainda enfrenta problemas referentes à pesquisa, por ser considerado menos relevante como área de investigação e também devido a interdisciplinaridade que a caracteriza (SORCINELLI, 2008).

Descrever a moda na atualidade não é uma tarefa simples, pois a mesma possui uma série de implicações que não se refletem somente à ordem estética, mas envolvem outros setores como o cultural, social, político e econômico (BRATHES, 2005). Em outras palavras, pode-se compreender a moda como “um costume presente em certas sociedades, para qual as roupas, os acessórios, os objetos, as tendências culturais renovam-se ciclicamente por meio de formas comuns” (SORCINELLI, 2008, p.158).

Delgado (2010) salienta que os cursos de moda são relativamente recentes no Brasil, sendo os primeiros voltados aos têxteis, no caso da engenharia têxtil data da década de 1980, e somente em 1984 surge o primeiro curso na área de moda na Faculdade Santa Marcelina em São Paulo. Os cursos foram abertos com o intuito de atender as necessidades do mercado, realidade que se mantém presente ainda hoje, marcando as características de cada curso, alguns mais voltados para a produção, outros para o design e gestão de empresas (DELGADO, 2010).

Alário (2007) explica que os cursos apesentam formatações diferenciadas, alguns são mais voltados ao design, sendo intitulados de Design de Moda e outros se voltam para gestão e desenvolvimento de produtos e são conhecidos como cursos de graduação em Moda. Essa variação está relacionada aos conteúdos enfatizados na grade curricular que abrangem disciplinas teóricas, de estúdio, moda, computação e negócios. Entre as disciplinas de estúdio encontra-se a modelagem, responsável pelo processo de elaboração dos moldes que originam a peça de roupa. Beduschi (2015, p. 02), salienta que “atualmente o ensino de modelagem, principal meio de viabilização industrial das criações de moda, corresponde a menos de 10% de sua matriz curricular das principais graduações de Moda do país”.

Para resolver essa questão, Beduschi (2015) propõe uma revisão nos métodos de ensino, principalmente no curso de moda, onde a interdisciplinaridade deve ser explorada de forma a ampliar o referencial teórico e prático do aluno, principalmente no que se refere as disciplinas práticas, como a de modelagem.

MODELAGEM E COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Os cursos de Moda, por serem considerados novos na academia, abrangem ainda poucos estudos a respeito de metodologias de ensino direcionadas às disciplinas teórico-práticas. A modelagem, como uma dessas disciplinas, alia a criação e a concretização da peça. O ensino de modelagem, compreendido como processo de concretização de uma ideia, permeia conceitos de idealização e construção de uma peça de vestuário em uma relação harmônica, com um produto final coerente.

O desenvolvimento de uma peça de roupa é algo complexo e é necessário conhecer o corpo e como transformar o tecido em moldes para então confeccionar uma peça de roupa. O profissional responsável pela construção dos moldes, partes que unidas formam a roupa, é o modelista e sua profissionalização é fundamental para boa execução do seu trabalho.

Cabe destacar que faltam estudos sobre gestão do conhecimento e moda, principalmente na disciplina de modelagem, que é uma disciplina teórico-prática que constrói suas bases teóricas no estudo do corpo, antropometria, geometria e ergonomia. Mais do que apenas conhecer a teoria, a disciplina exige a aplicação dessa teoria e a capacidade de interpretar as medidas do corpo assim como a capacidade de transpor essas medidas e transformá-las em moldes que darão forma a roupa. Formas essas que ainda estão em processo de invenção, por meio das criações dos estilistas.

A interpretação da modelagem de acordo com Osório (2007, p. 19),

[...] é o processo de transformação de um desenho de moda em partes de molde visando à construção de um produto de vestuário. Uma roupa é sempre construída a partir de um desenho de estilo, em duas dimensões, antes de ser desdobrada em partes de molde. O desenvolvimento da modelagem tem sua fundamentação baseada no ajustamento do material ao dorso feminino anatômico modelando-o geometricamente, permitindo a visualização do envolvimento do tecido nas partes do corpo.

O molde forma-se numa peça de papel, pela qual se corta o tecido e se reproduz uma roupa. Ele é feito para que a mesma peça possa ser copiada várias vezes. Para criar um molde de qualidade é indispensável conhecer o corpo que irá vesti-lo, o que vem ao encontro a afirmação de que se precisa ler as linhas do corpo e as linhas do vestuário adequando-as à sua finalidade para alcançar um bom resultado ergonômico (GRAVE, 2004).

Baseando-se nas descrições de Mariano (2011), Delgado (2010) e Polanyi (2010) compreende-se que o processo cognitivo de interpretação depende do conhecimento tácito de cada modelista, isto é, do seu modo criativo de decodificar a ideia exposta nos desenhos estilizados, sendo que somente saber traçar isoladamente o molde básico é insuficiente, é preciso, portanto, um conhecimento reflexivo para conseguir explicitar a roupa através da criação de uma nova modelagem.

Ao refletir sobre a experiência na modelagem, Mariano (2011) descreve a importância do conhecimento tácito para o exercício de modelar, entendendo a sua relevância em relação ao trabalho intuitivo e a capacidade de agregar valor ao conhecimento explícito. Modelar não se trata de reproduzir formas, mas de interpretá-las, criar soluções para construir uma peça de roupa, assim é preciso criar conhecimento (MARIANO, 2011).

Nessa linha de raciocínio, tem-se que o compartilhamento do conhecimento tácito entre os professores da disciplina de modelagem é de grande importância, pois é uma forma de repassar o conhecimento adquirido em experiências pessoais. Essas experiências quando expostas entre os

professores da disciplina podem gerar ideias inovadoras e proporcionar o crescimento profissional de todos e também da instituição, a qual pode arquivar em documentos esses conhecimentos como informações que possam ser reutilizadas por futuros professores da disciplina (TONET; PAZ, 2006). Dessa forma, compreende-se que o maior beneficiário dessa conduta é o aluno.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de natureza qualitativa de cunho exploratório apresenta-se como estudo de caso envolvendo uma única unidade de análise (YIN, 2005). A coleta de dados se baseou em documentos institucionais e em entrevistas semiestruturadas analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

A unidade de pesquisa foi um curso de Moda de uma universidade do estado do Paraná a qual foi sinalizada como “universidade A” a fim de manter o anonimato da mesma. Foram entrevistadas cinco professoras da disciplina de modelagem do vestuário as quais tiveram seus nomes substituídos por letras do alfabeto grego Alfa, Beta, Gama, Zeta e Teta, às quais foram submetidas as seguintes questões: Há registros ou discussões voltadas a organização, estruturação e desenvolvimento da disciplina de modelagem ao longo do tempo no curso de moda? Como considera que ocorre o compartilhamento de conhecimento entre os docentes? Estas questões referem-se a proposta deste estudo de investigar o compartilhamento do conhecimento nas intervenções e práticas de ensino aplicadas na disciplina modelagem do vestuário, por meio da descrição dos professores que atuam na prática pedagógica da disciplina de modelagem.

Anteriormente às entrevistas, as participantes da pesquisa foram informadas quanto a gravação de suas falas, assim como sobre a transcrição e posterior análise e publicação dos dados. Esta ação foi realizada em conformidade com o processo de coleta de dados exigido pelo Comitê de Ética e Pesquisa, que aprovou a mesma por meio do CAAE 65903717.2.0000.5539 sob o número do parecer 2.057.739.

Observa-se por meio da Tabela 1 a formação dos professores ministrantes da disciplina de modelagem do vestuário e o tempo de trabalho na instituição.

Tabela 1. Formação dos professores de modelagem do vestuário

Nome	Graduação	Especialização	Pós-Graduação Stricto Sensu	Tempo na Instituição
------	-----------	----------------	-----------------------------	----------------------

ZETA	Letras	Gestão de Desing	Mestranda Desing	18 anos
ALFA	Pedagogia	Design de Moda		6 anos
BETA	Arquitetura	Moda	Mestrado e Doutorado em Desing. Pós Doc em Desing	16 anos
GAMA	Moda	Gestão do Design	Mestrado em Desing	8 anos
DELTA	Administração, Marketing e Propaganda	Design de Moda	Mestrado em desing	8 anos

Fonte: autoria própria com base nos documentos da instituição.

Observa-se na Tabela 1 que os docentes trabalham na instituição há mais de seis anos e que dois deles encontram-se na instituição desde a primeira turma, iniciada no ano de 1997 e formada pelo curso em 2001 e que estes acompanharam toda a evolução do curso. Dos 25 professores que representam o corpo docente cinco são responsáveis pelas disciplinas de modelagem do vestuário, que é foco desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises de conteúdo quanto às narrativas das cinco professoras que participaram desta pesquisa permitiram associar ao compartilhamento do conhecimento tanto ações quanto estratégias que promovam um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e de referência para a aprendizagem da disciplina de Modelagem, como também o reconhecimento da importância da atuação pedagógica em grupo e por meio do processo de colaboração. Para tal identificaram-se quatro categorias: Disseminar Conhecimento; Trocar Conhecimento; Inovação Pedagógica; e Reconhecer Boas Práticas.

A categoria Disseminar Conhecimento refere-se ao fato de que as professoras notam que ao compartilhar o conhecimento o sujeito está tornando amplamente conhecida uma informação ou um conhecimento que pertence à experiência individual, e que pode colaborar com o outro. Isso pode ocorrer quanto à disciplina e aos conteúdos desta, ou ainda, quanto à experiência docente, as estratégias, métodos ou a didática do processo de ensino e aprendizagem. Bem como, pode ser um meio de divulgar ou propagar um conhecimento que um docente pode ter sobre os alunos, sobre uma problematização pedagógica ou uma necessidade de mudar uma estratégia de ensino.

Buscando compreender a percepção das professoras quanto ao disseminar do conhecimento no decorrer das práticas educacionais e dos processos de atuação na disciplina de Modelagem, cabe destacar o relato da entrevistada Beta:

O compartilhamento do conhecimento é essencial, com certeza! Isso aí é óbvio, sem dúvidas! Não é isso que a gente faz, que a gente pesquisa para isso? A gente pesquisa porque o objetivo é esse, não é um fazer a sua pesquisa e deixar lá engavetada. É para realmente a gente disseminar e trocar conhecimento.

A categoria Trocar Conhecimento foi reconhecida na narrativa das professoras e repercutiu na compreensão de que os docentes precisam ter momentos de permutar ou mudar reciprocamente. Ou seja, que é necessário e relevante no processo da docência que os profissionais que atuam sejam capazes de reconhecer em seu par uma referência de diálogo, de informação ou de partilha. Um aspecto que influencia na gestão do conhecimento é a predisposição dos indivíduos em compartilhar ou reter conhecimentos (CHIRI; KLOBAS, 2010). Nesse sentido, observa-se que Beta reconhece a importância de não reter conhecimento para si e apresentou disposição para trocar conhecimento, quanto a suas pesquisas, por exemplo. Além disso, reconheceu os benefícios que podem ser identificados no ato de compartilhar o conhecimento, considerando relevante disseminar novas práticas. A palavra troca foi associada ao compartilhamento do conhecimento no sentido de que é preciso discutir o que foi feito, o que é realizado no curso e nas aulas proferidas, bem como quais são as possibilidades de aprimoramento.

Gama, por sua vez, relata que

O tempo todo compartilhamos conhecimento. Mesmo às vezes até informalmente. Nas conversas de corredor mesmo, não só em sala de aula ou reuniões”.

Observa-se, na fala da entrevistada, que o diálogo dos professores ocorre nos mais diversos lugares, de maneira formal e informal e que, compartilhar conhecimento faz parte do cotidiano dos mesmos. Nota-se, por meio dos resultados obtidos, que o compartilhamento do conhecimento é relevante, pois é uma forma de repassar o conhecimento adquirido em experiências pessoais.

Essas experiências, quando expostas entre os professores podem gerar ideias inovadoras e proporcionar o crescimento profissional de todos e também da instituição, a qual poderá arquivar os conhecimentos produzidos como informações que poderão ser reutilizadas por futuros professores, identificando-se, assim, a categoria Inovação Pedagógica. O relato de Beta destaca que

O objetivo é esse, discutir para melhorar o curso, melhorar o entendimento do aluno, melhorar o aprendizado, são essas coisas. A gente já conversa tanto que eu não sei te dizer, porque a gente conversa em corredor, em sala da aula, nas

reuniões de colegiado, então é muito flexível isso, depende muito do que a gente quer, da necessidade.

A entrevistada Gama narra que

Se não fosse trabalho em equipe a gente não seria essa estrutura que tem hoje, de equipe mesmo, de um abraçar o que o outro está falando e trazer para a sala de aula e dividir disciplina. Hoje eu dou aula amanhã é você. Quando a gente pensa no projeto a gente pensa junto, tem todo um processo, até avaliação hoje está sendo em conjunto.

Assim a categoria Inovação Pedagógica é identificada neste estudo pelo fato de que as professoras sinalizam a importância de estarem dialogando sobre o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Moda e na especificidade da Modelagem como um recurso resultante do trabalho em equipe, e que corrobora para o andamento e a dinâmica do curso.

Quanto à categoria Reconhecer Boas Práticas as professoras destacam que é importante entender como os pares realizam e estruturam suas aulas, porque a disciplina de Modelagem permite mais de um professor desenvolvendo suas atividades, quer sejam estas práticas ou teóricas. O que passa a exigir da equipe que para além de buscar inovar, é preciso haver um trabalho colaborativo que possibilite o compartilhamento de boas práticas. Cabe destacar o relato da entrevistada Zeta:

Fundamental. Porque tudo o que se constrói em equipe você trabalha com múltiplos olhares e você sai daquele olhar linear quadrado, que só você enxerga, porque muitas vezes dentro de um mesmo conteúdo, dentro de uma mesma área, quantos olhares não pode ter? [...] Então uma mesma coisa pensada sobre diversos olhares, eu acho que é de uma riqueza indiscutível.

Observa-se que o curso, de forma geral, está pautado em um pensamento sistêmico e que este, além de fazer parte da organização do curso, também é trabalhado na formação dos discentes que terminam o curso com uma visão sistêmica, tornando-se fácil a integração dos novos docentes (ex-alunos) que fizeram a graduação na Universidade. E que a integração dos outros docentes, que vieram de outros locais, não é difícil porque existem reuniões para discussões de todos os projetos.

Nota-se que o professor almejado pela Universidade “A” para trabalhar no curso de moda, em específico, precisa apresentar um domínio pessoal flexível, ou seja, deve ser capaz de aceitar mudança na forma de pensar e trabalhar a fim de se enquadrar na dinâmica das atividades em equipe, não bastando ter apenas o conhecimento da matéria lecionada. Assim, o trabalho em equipe exige dos professores um pensar em conjunto (pensamento sistêmico), muito diálogo e a capacidade dos mesmos em deixarem de lado ideias preconcebidas em seus modelos mentais, possibilitando a aprendizagem

coletiva da organização (SENGE et al., 2005). Pode-se concluir que a gestão do conhecimento organizacional só é possível se ocorrer mudança comportamental e cultural na organização.

Através das narrativas nota-se que os professores aproximam o compartilhamento de conhecimento como meio de promover a integração e inovação e um recurso que incentiva a percepção do processo de ensino e aprendizagem como promoção da construção do conhecimento individual (do professor e do aluno). Assim compartilhar conhecimento é meio de mediar o processo de formação dos alunos, e de promover a aprendizagem coletiva dos professores, construindo o conhecimento organizacional contínuo. Davenport e Prusak (1998, p. 78) afirma que “o conhecimento das organizações é um artefato social, construído das experiências coletivas de sua força de trabalho, dos talentos que ela recompensa e das histórias compartilhadas dos triunfos e erros da empresa”.

O compartilhamento do conhecimento tem participação em todo o processo de gestão do conhecimento tornando-se assim quesito preliminar para a instituição de ensino que deseja manter e disseminar, dentro do seu grupo de professores, o conhecimento tido como base da organização (PROBST et al. 2002). Ele ocorre como um processo social de aprendizagem, portanto, o diálogo entre os professores é primordial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento do conhecimento é uma prática da gestão do conhecimento que visa a captura dos conhecimentos obtidos por experiências cotidianas, e posterior armazenamento dos mesmos em documentos, a fim de que sejam reutilizados e aplicados quando necessário. Assim, constatou-se que, além do efeito imediato de permitir um aprimoramento dos próprios professores, o compartilhamento do conhecimento entre docentes gera o aprimoramento dos discentes da instituição.

Ademais, sabe-se que as instituições de ensino superior, entre elas aquelas que disponibilizam o curso de moda, possuem como um dos objetivos o aprimoramento de suas pesquisas e que essas pesquisas, muitas vezes, são realizadas por meio de prática conjunta de professores e alunos. Assim, o compartilhamento de conhecimento também traz reflexos quanto ao fato de que os professores não deixam informações importantes se perderem, elevando assim o seu conhecimento e aprimorando a exposição das aulas. Ante o exposto, percebe-se que as instituições se aprimoram quando seus professores estão dispostos a compartilhar o conhecimento. Nessa linha de raciocínio, as comunidades de prática, grupos informais de troca de aprendizado, podem constituir importante prática para o aprimoramento e evolução da disciplina de modelagem do vestuário.

Referências

- ALÁRIO, Mônica. **Os estilistas e a produção de moda**. Tese de Doutorado, apresentada Programa de Pós- Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/ Araraquara, 2007.
- ALVARENGA NETO, R. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFMG, 2005.
- _____. **Comunicação nas organizações na era do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 2016.
- BARTHES, Roland. **Inéditos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BEDUSCHI, Danielle Paganini. **O ensino de modelagem integrado à criação**. In: 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2015.
- CAJUEIRO, J. L. G.; SICSU, A. B. Elementos Preliminares para construção de Modelos: A Contribuição da Gestão do Conhecimento para Instituições de Ensino Superior. **Anais XVII Encontro Nacional De Engenharia De Produção**. Porto Alegre: ABEPRO, 2007.
- CICONE, P.A.; COSTA, C.F.; MASSUDA, E.M.; VERMELHO, S.D.; GIMENES, R.M. gestão do conhecimento em organizações de saúde: revisão sistemática de literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 379-388, 2015.
- CHIRI, K.; KLOBAS, J. Knowledge Sharing and Organizational Enabling Conditions. Proceedings of 11th European Conference of Knowledge Management, 2010.
- CUNHA, Arielly Kizzy; SANTOS CRUZ, José Anderson; BIZELLI, José Luís. A gestão do conhecimento e as expertizes desenvolvidas no ensino superior. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. esp. 1, p. 677-690, out/2017.
- DALKIR, Kimiz. **Knowledge Management in Theory and Practice**. Burlington: Elsevier, 2011.
- DAVENPORT, Thomas H. PRUSAK, Laurence; tradução PERES, Lenke. **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DELGADO, Daniela. Configurações sobre a educação no setor de moda. **Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte**, v. 3, p. n.3, 2010.
- DIXON, N. M. Common Knowledge: How Companies Thrive by Sharing What They Know. Harvard Business School Press, Boston, MA, 2000.
- DOROW, P. F. Compreensão do compartilhamento do conhecimento em atividades intensivas em conhecimento nas organizações de diagnóstico por imagem. Tese (doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- DRUCKER, P. Administração de organizações sem fins lucrativos - princípios e práticas. Editora Pioneira, São Paulo, 1990.
- FERNÁNDEZ. Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Habana – Cuba, 1998.
- GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex 2004.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LLARENA, R.A.S.; DUARTE, E.N.; SANTOS, R.R. Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 222-242, mai/ago, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.222-242>

MARIANO, M.L.V. **Da Construção à Desconstrução: a Modelagem como Recurso Criativo no Design de Moda**. Trabalho de Conclusão de Mestrado – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka; THORELL, Ana. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NONAKA, Okujiro; TAKEUCHI, Hirotaka; tradução RODRIGUES, Ana Beatriz; CELESTE, Priscila Martins. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, Ronielton Rezende; OLIVEIRA, Roniton Rezende; LIMA, Juvêncio Braga. **Reflexão sobre a relação entre a mudança de cultura organizacional e a gestão do conhecimento**. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 19-35, jan./jun. 2016.

OSORIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

POLANYI, Michael; Beira Eduardo. **A dimensão Tácita**. Portugal: Inovatec, 2010.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo. PACHECO, Fernando Flávio, PEREIRA, Heitor José, BASTOS IR., Paulo Alberto (org). **Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial**. Curitiba: Champagnat, 2001.

SANTOS, Silvio Aparecido dos; LEITE, Nildes Pitombo; FERRARESI, Alex Antônio. **Gestão do conhecimento: institucionalização e práticas nas empresas e instituições (pesquisa e estudos)**. Maringá: Unicorpore, 2007.

SENGE, Peter; CAMBRON-MCCABE, Nelda; LUCAS, Timothy; SMITH, Bryan; DUTTON, Janis; KLEINER, Art. *Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação*. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SORCINELLI, Paolo. **Estudar a moda: corpos, vestuário, estratégias**. São Paulo: Senac. 2008.

SOUSA, Marco Aurélio Batista. **Gestão do conhecimento: uma contribuição ao seu entendimento**. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v.6, n.3, set/dez. 2014.

STEIL, A.V. **Estado da arte das definições de gestão do conhecimento e seus subsistemas**. Florianópolis: 2007. Technical Report.

TONET, H. C.; PAZ, M.G.T. Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, p. 75-94, 2006.

YANG, Y. *A Framework for Decision Support Systems Adapted to Uncertain Knowledge*. Tese (Doutorado em Ciência da Computação), Universität Karlsruhe (TH), 2007.

YIN, R. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 20/09/2019

Aceito em: 08/11/2019

Endereço para correspondência:

Nome: Maria Helena Ribeiro de Carvalho

Email:marihelenribeiro@yahoo.com.br



Esta obra está licenciada com uma
Licença [Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

